

A DANÇA E O DEFICIENTE AUDITIVO

*MÔNICA DE CARVALHO CAMPELLO FORTES
**ANA BEATRIZ RODRIGUES DO LAGO

RELATO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NO CENTRO DE DANÇA E ESTUDO DO DEFICIENTE AUDITIVO

O Centro de Dança e Estudo do Deficiente Auditivo — CDEDA foi criado em novembro de 1987, tendo como proposta o desenvolvimento da dança através da estimulação auditiva, ou seja, trabalhar a percepção auditiva para a música que está sendo “ouvida”. Este trabalho é feito em cima do resíduo auditivo do indivíduo e do limiar diferencial da audição que diz respeito à capacidade de discriminar os parâmetros básicos do som, que permanecem intactos, independente do grau de surdez.

Além do desenvolvimento da percepção auditiva, o trabalho também tem como proposta desenvolver as habilidades motoras que a dança proporciona e estimular a criatividade. Desta forma, o D.A. pode mostrar sua capacidade através da dança, contribuindo para a sua socialização.

* Fonoaudióloga e professora especializada em Deficiência Auditiva/INES - Fundadora e fonoaudióloga responsável pelo desenvolvimento da percepção auditiva do CDEDA.

** Fisioterapeuta e professora de Educação Física especializada em deficiência auditiva da Secretaria Municipal de Educação - Fundadora e responsável pelo desenvolvimento da dança do CDEDA.

Metodologia

O método utilizado é o de Guy Perdoncini, que é um dos métodos audiofonatórios que partem do aproveitamento do potencial residual auditivo para aquisição da linguagem oral. Este método parte da constatação da existência de dois limiares auditivos, que são: os limiares absolutos e os diferenciais. Os primeiros estão relacionados à capacidade de ouvir, de perceber os sons, que a criança já possui ao nascer; os diferenciais, à capacidade de discriminar os sons e seus parâmetros básicos: de duração (longos e breves), de intensidade (fortes e fracos) e de frequência (graves e agudos), o que é adquirido após o nascimento, pela exposição ao meio sonoro no qual vivemos.

Quando uma criança nasce com uma perda auditiva, quer dizer que nasceu com os limiares absolutos rebaixados. Entretanto, já foi demonstrado que, independentemente do grau da perda auditiva, restará intacta a capacidade de discriminação dos sons. Com base nesta constatação é que, em síntese, se desenvolveu o Método PERDONCINI.

Por acreditar nesta metodologia, foi criado o CDEDA, para que crianças D.A. possam, através de um trabalho sistemático, aprender a perceber auditivamente a música e poder dançá-la. Isto é possível com a aplicação do referido método nas aulas com música e dança, aí surgindo uma nova proposta de ensino da arte de dançar.

Prática

O CDEDA atende a crianças a partir dos 3 anos de idade e tem, atualmente, 40 alunos dispostos nas seguintes turmas: baby, iniciante, intermediárias 1 e 2 e adiantadas 1 e 2. Essas turmas são divididas conforme idade, desenvolvimento motor, nível auditivo (segundo as etapas auditivas do método) e preparo técnico na dança. Fazemos 3 tipos

de atendimento: desenvolvimento do potencial residual auditivo — percepção auditiva, desenvolvimento da dança e desenvolvimento da compreensão e da linguagem.

Desenvolvimento da Percepção Auditiva

Neste atendimento, feito pela fonoaudióloga, trabalha-se a percepção auditiva e o ritmo da música. A música é dada como um todo e suas diferenças (mudança de ritmo, intensidade e frequência), que são percebidas pelos alunos através da audição. Este objetivo é atingido pela persistência dos seus limiares diferenciais, que permite a discriminação dos parâmetros do som. O atendimento é feito em grupo de, no máximo, 10 alunos. Caso algum aluno não consiga acompanhá-lo, será feito atendimento individual paralelo, visando melhorar seu desempenho auditivo. Os segmentos da música são ensinados gradativamente e só se passa para o seguinte quando o aluno já consegue perceber auditivamente o anterior. Apesar do atendimento ser em grupo, cada aluno é testado individualmente, evitando-se falsas respostas auditivas.

Paralelo ao trabalho auditivo, é desenvolvida uma atividade com ritmo, pois vários tipos de dança são trabalhados. É necessário a percepção deste ritmo para que ele seja coordenado com os movimentos corporais, na aula de dança. Para as crianças que têm dificuldade em perceber o ritmo da música é utilizado, como recurso, instrumentos com sons fortes e graves e que, no decorrer do processo, são gradativamente retirados. Após estas fases, segue-se a aula de dança.

Desenvolvimento da Dança

A aula de dança é ministrada por uma professora de Educação Física, especializada em D.A., com o objetivo de desenvolver a dança através da percepção auditiva, sem utilizar vibração sonora, contagem de movimentos ou

imitação. Assim, a criança sente a necessidade de perceber a música através da sua audição para poder dançar, tornando a atividade agradável e motivante. Todos os exercícios são feitos em cima da percepção auditiva, baseados nas mudanças de ritmo da música. Este já é um aspecto que difere das aulas de dança para ouvintes, onde se utiliza a contagem para acompanhamento do ritmo. Desta forma, o movimento corporal será um reflexo da música, pois os alunos D.A. mostrarão com o corpo o que percebem com a audição.

Nas aulas de dança, os alunos passam por diversas etapas até conseguirem dançar de forma segura, fazendo uso de seu resíduo auditivo. Primeiro, a criança descobre que necessita da audição para dançar. Depois, através de um trabalho lento, ela, aos poucos, consegue coordenar o movimento com o que percebe da música pela sua audição. Na fase seguinte, já pode coordenar de forma segura o movimento através da audição e executar a técnica específica de cada dança.

Os tipos de dança ensinados são variados, compreendendo o clássico, o moderno, o sapateado, o jazz e o folclore, para que as crianças tenham noção dos diversos ritmos existentes, desenvolvendo, assim, o ritmo também a partir da audição, já trabalhado no atendimento fonoaudiológico. Na aula de dança é evitada a repetição do movimento corporal pela professora, para que as crianças fixem o ritmo pela audição e não pelo movimento.

Durante as aulas, além da percepção auditiva, trabalham-se as habilidades motoras da dança, a leveza de movimentos, o aprimoramento da técnica e a criatividade.

Desenvolvimento da Compreensão e da Linguagem

Com o objetivo da estruturação e compreensão da linguagem oral, este tópico é trabalhado simultaneamente nos dois atendimentos, dissecando a música quanto ao significado das palavras, ao ritmo e à origem.

Avaliação

Utiliza-se os seguintes recursos:

- . Observação de cada aula nos aspectos auditivo, motor e cognitivo;
- . Estudos periódicos das audiometrias;
- . Relatório dos pais sobre a evolução da criança nas atividades do dia-a-dia em casa e na escola;
- . Fichas de avaliação periódica feita pelos profissionais.

Conclusão

Um dos principais motivos que levam à discriminação do deficiente auditivo é o total desconhecimento das pessoas sobre o que é a deficiência auditiva. Nosso objetivo é demonstrar que o D.A., quando bem trabalhado, pode se integrar à sociedade e ser atuante dentro dela. Visando este objetivo, o CDEDA atua em:

- . Apresentação dos alunos em diversos lugares (espetáculos de dança);
- . Exposição do trabalho em congressos, simpósios e seminários;
- . Cursos ministrados pelos profissionais do CDEDA para profissionais da área e estudantes;
- . Trabalhos com as famílias, reuniões e debates com os pais para esclarecimento e troca de experiências.

Referências bibliográficas

COUTO, A. et col - *Como compreender o deficiente auditivo* - Rotary Club RJ, 1985.

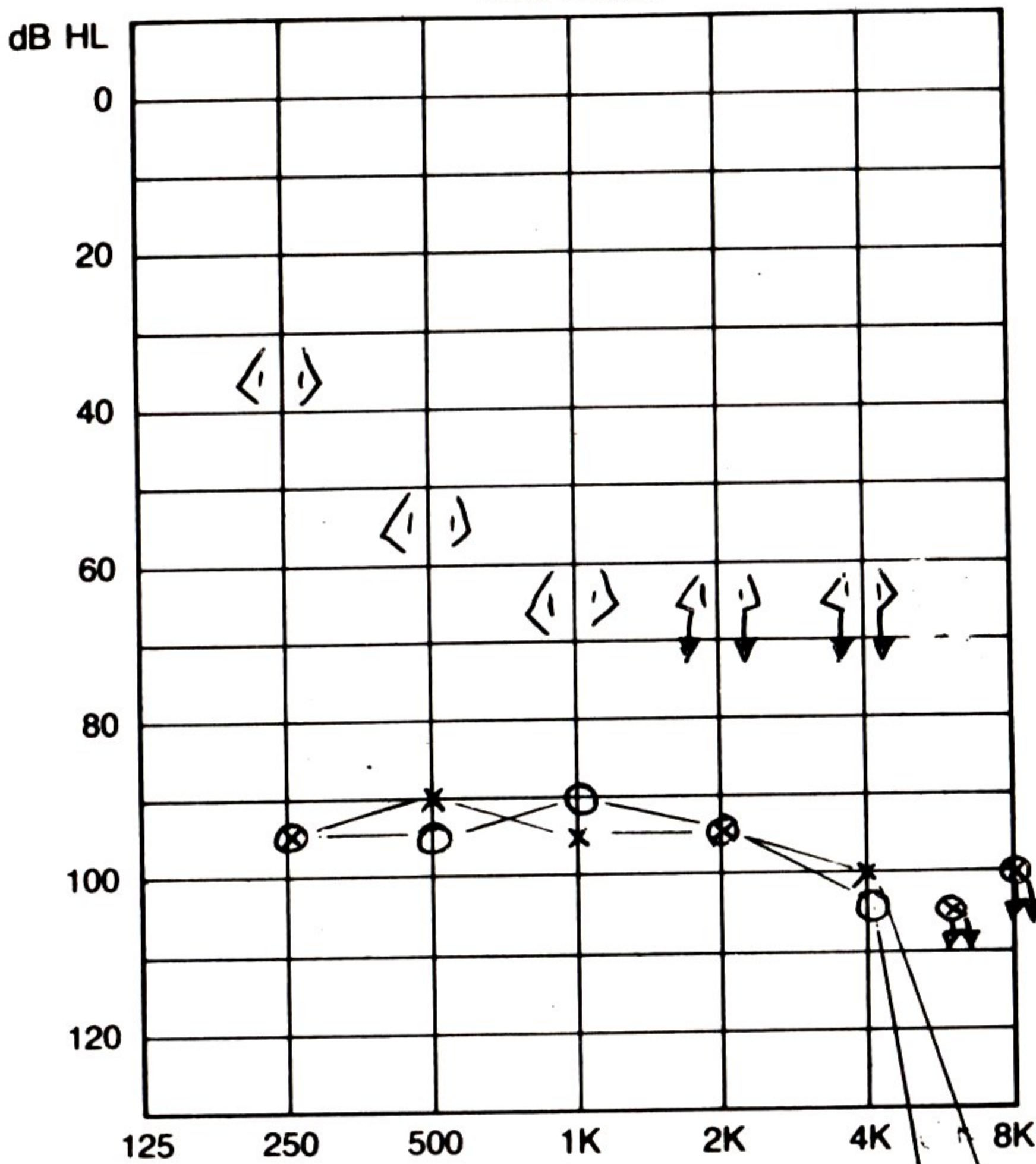
COUTO, A. - *Como posso falar* - Aula Ed., 1988.

Dois casos de alunos do CDEDA — Acompanhamento evolutivo das audiometrias

Nome: M.S.D. Idade: 16 anos

Nome: M.S.D. Idade: 16 anos

AUDIOGRAMA TONAL LIMINAR



Discriminação Vocal

OEdB Mono%
Diss%
ODdB Mono%
Diss%

SRT

OEdB
ODdB

SDT

OEdB
ODdB

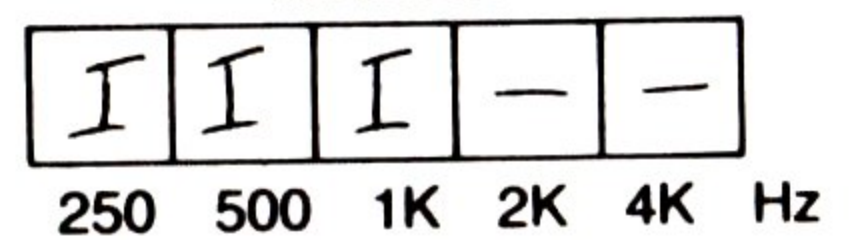
Média Tritonal — VA

OEdB
ODdB

Média Tritonal — VO

OEdB
ODdB

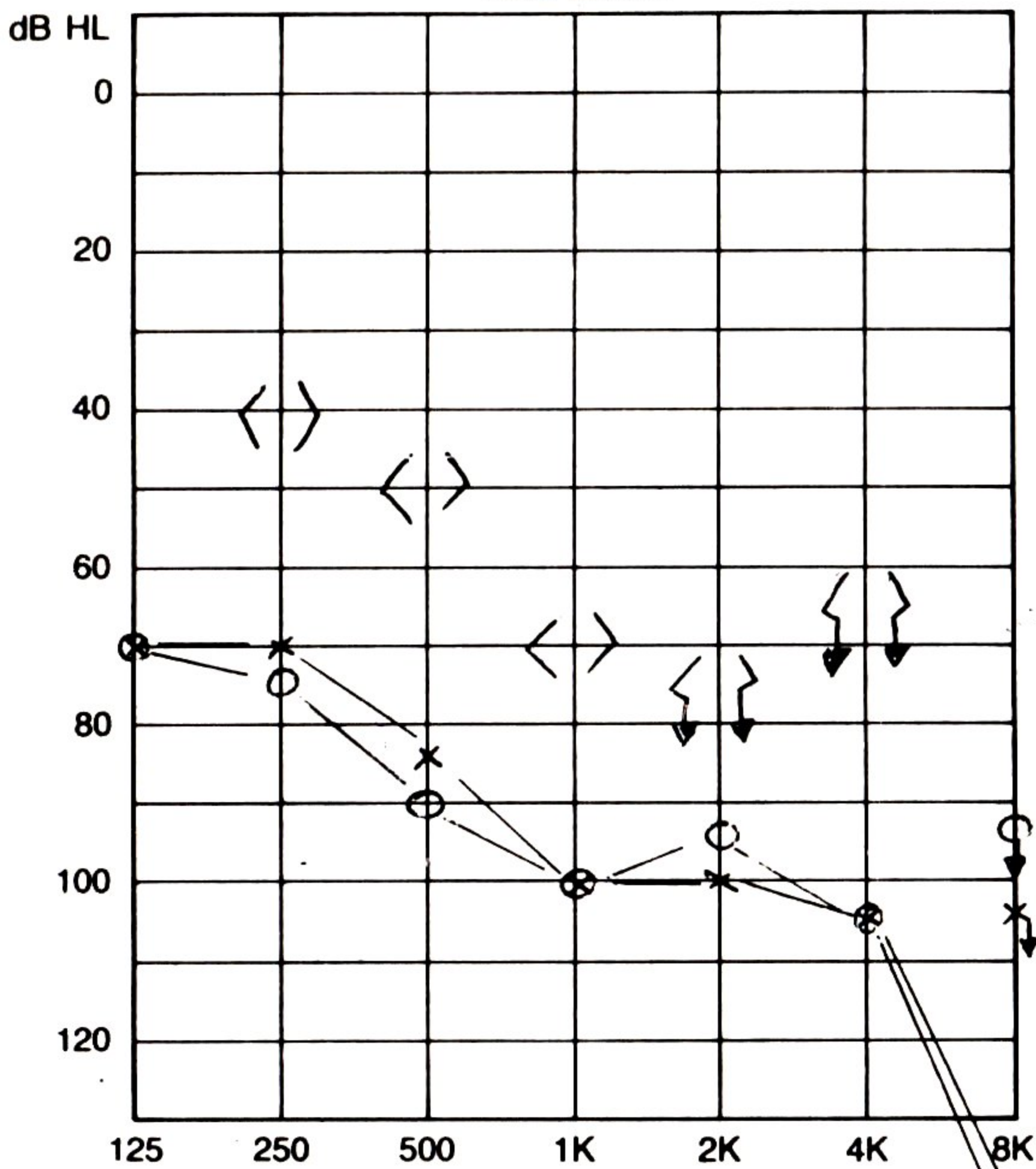
WEBER



09/10/87

Nome: M.S.D. Idade: 14 anos

AUDIOGRAMA
TONAL LIMINAR



Discriminação Vocal

OE ... NR ... dB Mono %
 Diss %
 OD ... NR ... dB Mono %
 Diss %

SRT

OE dB
 OD dB

SDT

OE dB
 OD dB

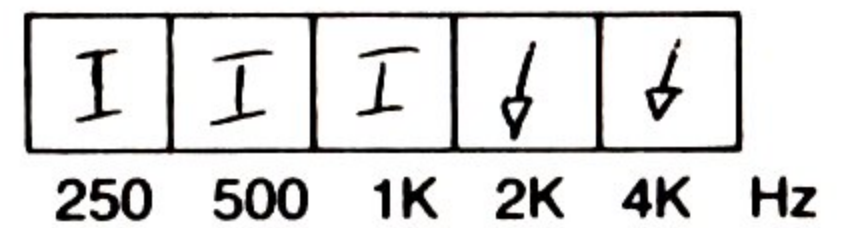
Média Tritonal — VA

OE ... 95 ... dB
 OD ... 95 ... dB

Média Tritonal — VO

OE ... 65 ... dB
 OD ... 65 ... dB

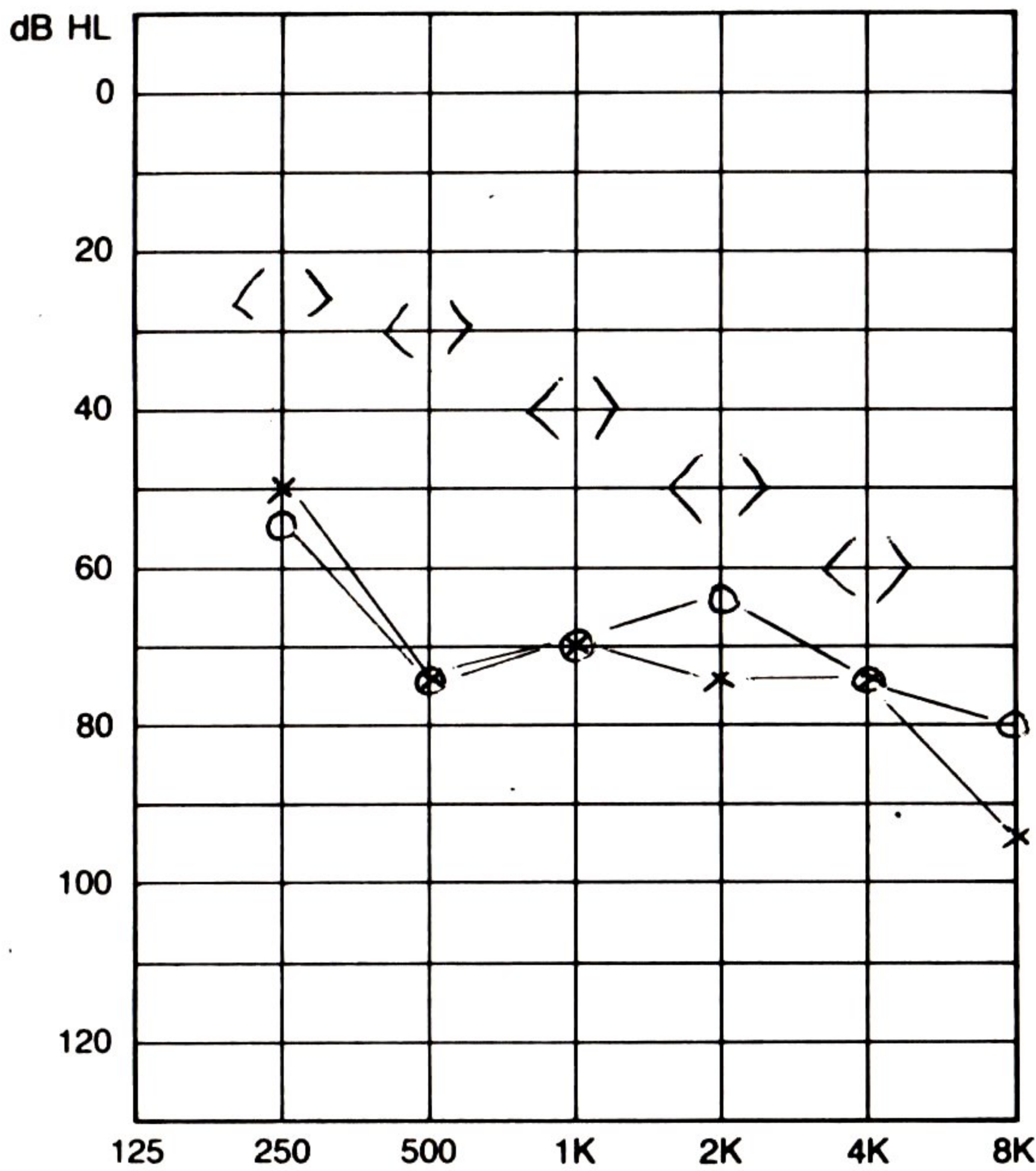
WEBER



12.01.89

Nome: _____ Idade: _____

AUDIOGRAMA
TONAL LIMINAR



Discriminação Vocal

OEdB Mono%
Diss%
ODdB Mono%
Diss%

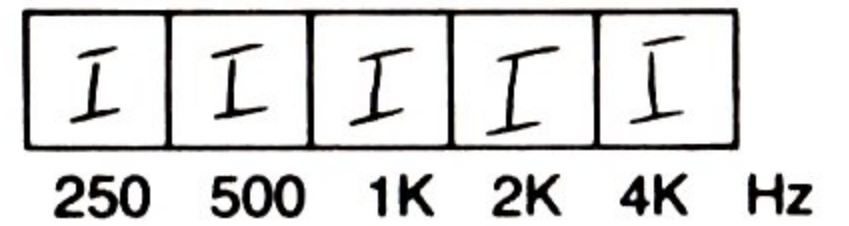
SRT
OEdB
ODdB

SDT
OEdB
ODdB

Média Tritonal — VA
OEdB
ODdB

Média Tritonal — VO
OEdB
ODdB

WEBER

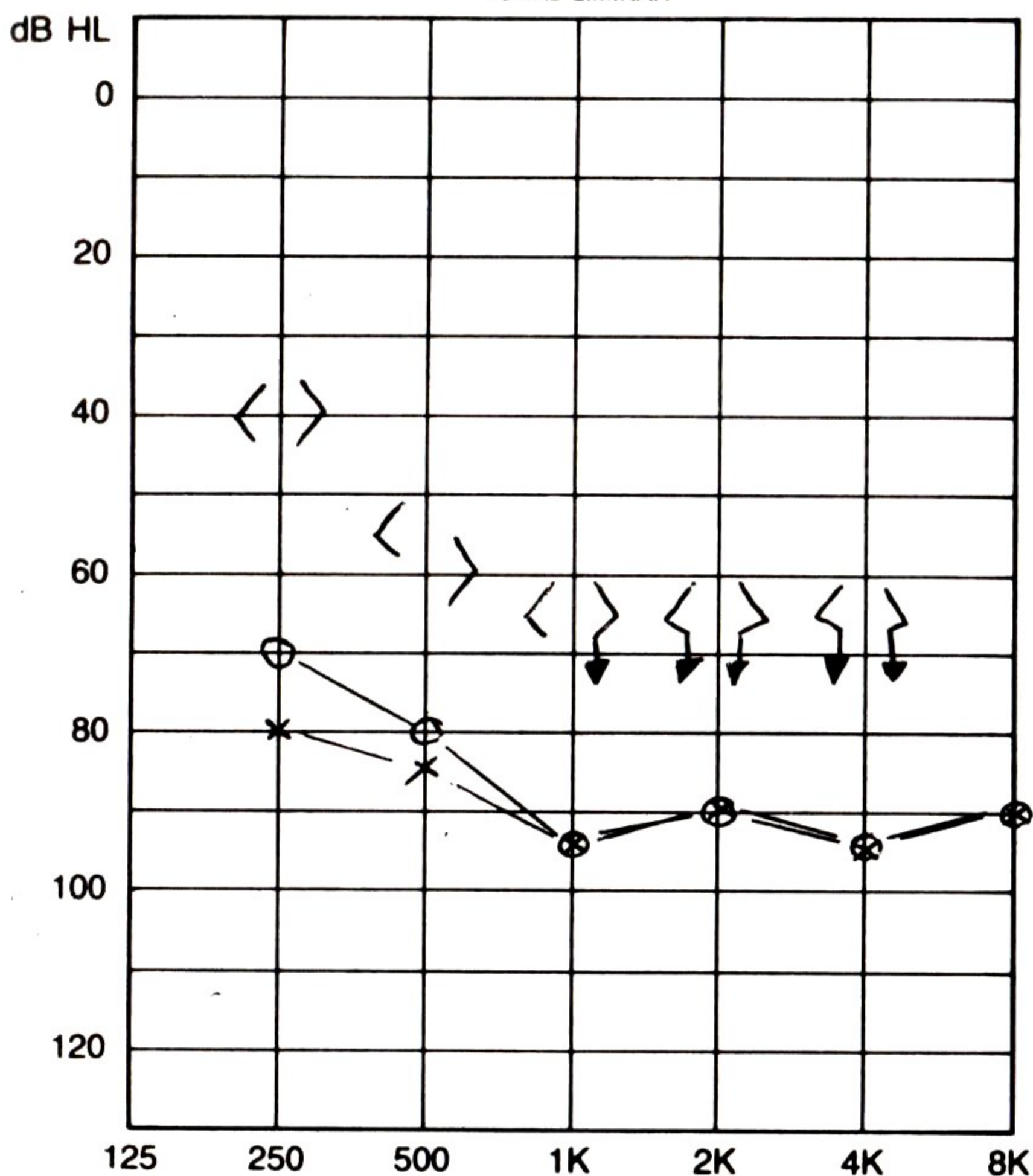


1990

Nome: F. M. R. Idade: 9 anos

Nome: F.M.R. Idade: 9 anos

AUDIOGRAMA
TONAL LIMINAR



Discriminação Vocal

OEdB Mono%
Diss%
ODdB Mono%
Diss%

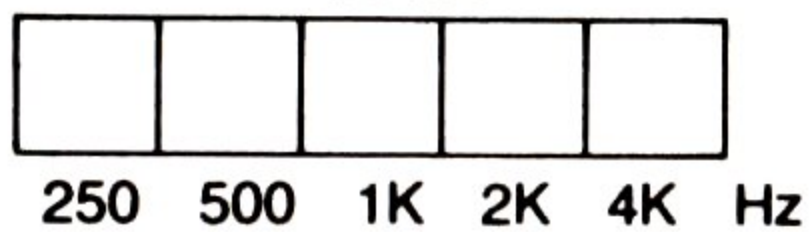
SRT
OEdB
ODdB

SDT
OEdB
ODdB

Média Tritonal — VA
OE90.....dB
OD90.....dB

Média Tritonal — VO
OE>65.....dB
OD>65.....dB

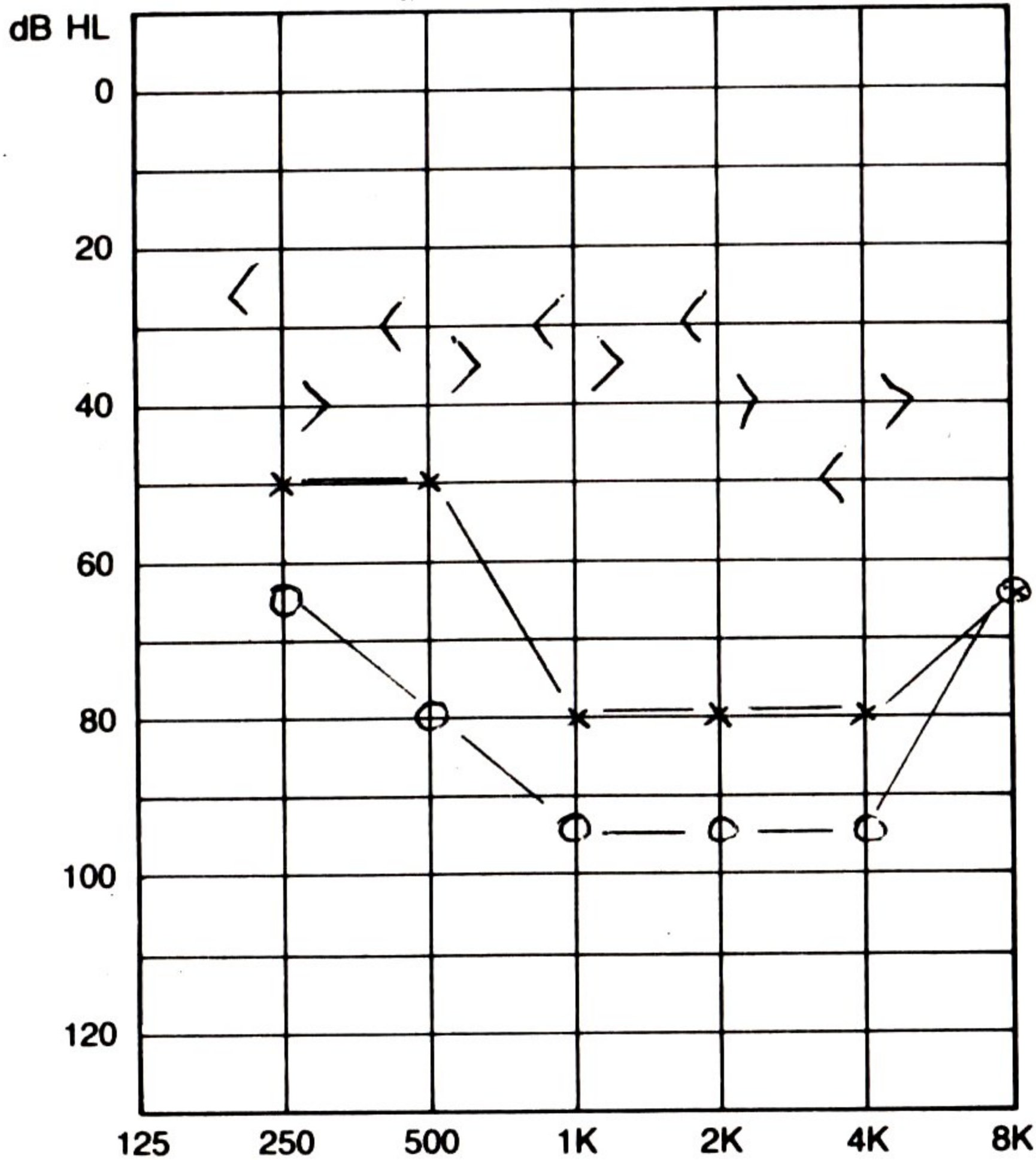
WEBER



10/04/87

Nome: _____ Idade: _____

AUDIOGRAMA
TONAL LIMINAR



Discriminação Vocal

OEdB Mono%
Diss%
ODdB Mono%
Diss%

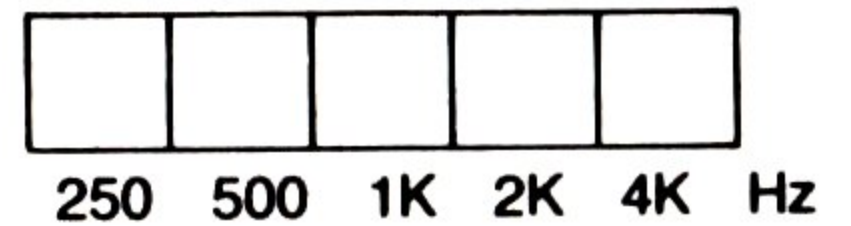
SRT
OEdB
ODdB

SDT
OEdB
ODdB

Média Tritonal — VA
OEdB
ODdB

Média Tritonal — VO
OEdB
ODdB

WEBER



11/09/89

Conclusão: Perfis audiométricos indicam disacusia neuro-sensorial
bilateral.

OPINIÕES DAS ALUNAS DA TURMA ADIANTADA SOBRE
DANÇAR PERCEBENDO AUDITIVAMENTE A MÚSICA

- Aluna portadora de disacusia sensório-neural severa bilateral.

“É bom dançar ouvindo a música porque posso sentir o ritmo da música, quando ocorre alguma mudança, eu mudo o meu jeito de dançar. Dançar e poder ouvir a música é um estímulo para ouvir outras músicas.

Não é gostoso dançar sem ouvir a música porque não posso sentir as mudanças na música, quando aumenta ou diminui, quando alguém começo a cantar ou pára de cantar, quando um instrumento diferente começa a tocar e quando palmas são batidas dentro da música.” - C.M.N. - 36;0

- Disacusia sensório-neural profunda bilateral.

“É bom dançar e ouvir a música porque é muito importante a dançar e ouvir o ritmo da música. Gosto muito de dançar e ouvir. É claro! Quando a gente apresenta a dançar e mostra para todo o mundo ver.

E eu gosto muito das professoras também. Prefiro a dançar de jazz, ballet, sapateado e outros, principalmente ouvir a música. Quando eu dancei a música do sentimento, fiquei muito emocionada e senti muito feliz

Então, isto é muito importante!!!” - H.C.S. - 15;0

- Disacusia sensório-neural profunda bilateral.

“Eu gosto de música. Eu ouvir da música.

É bom dançar e ouvir a música com importante.

Nós fomos de sapatiar com ouvir. Eu gosto de nosso sonho para a dançar.” - V.S.E - 16;0

- Disausia neuro-sensorial severa para O.E e suposta anacusia em O.D.

“Eu gosto de dança há música.

Eu gosto tudo a música.

Nós ouvimos a música moderna para de dança.

Mônica falou pra mim ótima. Você ouvir bem tatiana.

Eu gosto tudo é dança.

Eu está prasta atenção a música o Ritmo.

Nós fazem mundar a música.” - T.C.S - 14;0